

IRSA - CONGRESSO MUNDIAL DE SOCIOLOGIA RURAL (01/10/2025 A 20/01/2026) - IRSA 39 - TERRITORIAL MARKETS AS SPACES OF VALUE

MERCADOS ALIMENTARES E CRISE CLIMÁTICA: REORGANIZAÇÃO TERRITORIAL E A CONTRIBUIÇÃO DA ESTRATÉGIA ALIMENTA CIDADES

Ingrid De Paula Marques (ingrid.marques.ufrgs@gmail.com)

Ana Carolina Einsfeld Mattos (anamattos50@gmail.com)

Annette Madriz (a.madrizporras@gmail.com)

Os mercados alimentares operam por meio de arranjos moldados por instituições, normas e relações de poder que definem quem participa e quem é excluído. Quando organizados sob uma lógica de mercantilização generalizada, esses arranjos tendem a se autonomizar e enfraquecer as bases sociais e ecológicas que sustentam a vida. Nos sistemas alimentares, essa dinâmica é intensificada pela crise climática. A enchente de 2024 no Rio Grande do Sul, no sul do Brasil, expôs os obstáculos das cadeias de abastecimento que não conseguiram garantir acesso a alimentos após o colapso de infraestruturas e rotas comerciais. O desastre revelou que a eficiência baseada em escala oferece baixa resiliência territorial. Em contraste, cozinhas comunitárias, mercados territoriais, redes comunitárias e mecanismos de coordenação ancorados localmente tornaram-se essenciais para garantir o acesso à

alimentação durante a emergência, mesmo operando com apoio institucional limitado. A crise climática evidencia a necessidade de reposicionar os mercados como instrumentos subordinados às necessidades coletivas e à proteção ambiental. Isso requer capacidades estatais capazes de orientar, coordenar e criar novos arranjos, em sintonia com a noção de Estado empreendedor proposta por Mazzucato. A estratégia Alimenta Cidades incorpora essa perspectiva ao integrar diagnóstico, fortalecimento de infraestruturas públicas de alimentação, compras institucionais, circuitos curtos de abastecimento e governança intersetorial. O foco simultâneo na resposta emergencial e na reconstrução de longo prazo revela caminhos concretos para reorganizar os sistemas alimentares a partir do próprio território. Enfrentar crises climáticas exige ampliar capacidades públicas e priorizar redes locais, o que implica apoiar a autonomia dos territórios diante de eventos extremos.

Palavras-chave: mercados alimentares; mudanças climáticas; governança territorial; estratégia alimenta cidades.